



①—Vista geral da Igreja de S. Tomé.

Na página anterior  
Pormenor da talha.

# Igreja de São Tomé de Abambres. Intervenções de conservação

Augusto Costa, José Nunes, Pilar Pinto Hespanhol,

Maria Manuela Guerreiro Rocha e Maria João Mendes Ferreira

## Introdução

Situada numa freguesia vizinha de Mirandela, a Igreja de São Tomé ergue-se isolada sobre um pequeno cerro na saída norte da povoação de Abambres.

De traço românico, é composta por nave longitudinal, capela-mor quadrangular e sacristia adossada a norte da capela-mor. De volumetria equilibrada, ressalta o corpo mais alto da capela-mor em contraponto com a sineira de dupla ventana que encima a fachada principal. É construída em silharia de granito de tom rosado, onde a decoração se reduz a um conjunto de modilhões finamente esculpidos na arcatura da cornija que encima as paredes laterais da nave.

Quando em 1995 foi vistoriada, por solicitação da Fábrica da Igreja, encontrava-se em profundo estado de degradação, tendo sido de imediato tomada a decisão de intervir por forma a evitar a ruína iminente das coberturas da nave e da sacristia.

Como princípio, foi definido proceder-se à conservação e salvaguarda do construído, tendo a intervenção sido iniciada com obras de conservação e beneficiação de coberturas, paramentos exteriores e vãos.

No decurso do processo de conhecimento do imóvel, preparatório da intervenção, foi detectada a existência de pinturas murais sob a calça que recobria os paramentos interiores. Perante esta evidência, procedeu-se a um primeiro estudo de investigação tendo por objectivo a análise e identificação das pinturas murais. Para o efeito foram abertas janelas de amostragem, identificada a extensão do recobrimento e efectuadas análises laboratoriais (por amostragem) para a caracterização das arga-

massas de suporte, pigmentos e aglutinantes utilizados. Em simultâneo, decorreu uma pesquisa historiográfica por forma a caracterizar e identificar no tempo as pinturas.

Na posse desta informação foi definida a metodologia para a intervenção no interior da igreja, tendo como critério a conservação integral das pinturas murais, dos elementos decorativos em talha, do tecto em madeira policromada da capela-mor, dos madeiramentos do coro e do púlpito. Por forma a contextualizar todos estes elementos, foi ainda decidido proceder-se ao reboco dos paramentos onde não havia pintura com uma argamassa de cal e acabamento a pintura de aguada de cal pigmentada com óxido de cobre.

A intervenção, que programaticamente foi definida para ser executada por fases, está em conclusão. Contudo, está programado de acordo com a metodologia estabelecida, o acompanhamento do imóvel após a conclusão dos trabalhos de conservação, fase última que, muito embora já tenha sido iniciada em simultâneo com a intervenção, tem por objectivo fundamental a análise do comportamento das intervenções executadas, assegurando e promovendo também, em colaboração com os utilizadores, a sua manutenção e conservação.

## Ficha Técnica:

Augusto Costa, Arquitecto, DREMN  
Gabriel Andrade, Arquitecto, DREMN  
Angelina Xavier, Engenheira Civil Assessora, DREMN  
Alfredo Carvalho, Engenheiro Técnico Electrotécnico Especialista, DREMN  
Adriano Martins, Técnico Profissional Especialista, DREMN  
Jorge da Costa, Arquitecto

Augusto Costa, Arquitecto

Director Regional dos Edifícios e Monumentos do Norte

## CONSERVAÇÃO E RESTAURO NAS PINTURAS MURAIS

A nossa intervenção teve a possibilidade de ser faseada em três etapas distintas permitindo, desta forma, um trabalho melhor fundamentado e organizado.

A fase de diagnóstico foi a primeira permitindo conhecer, quer a extensão quer o estado de conservação das pinturas, com a finalidade de elaborar uma proposta de intervenção rigorosa.

Este trabalho foi conseguido com o esforço de uma equipa pluridisciplinar, composta por técnicos de Conservação e Restauro, de Química, de História da Arte e Arquitectos (DREMN).

A intervenção iniciou-se pela abertura de janelas de amostragem, uma vez que as pinturas da nave estavam cobertas por uma espessa camada de cal, fruto de várias caições ao longo dos anos. As da capela-mor estavam visíveis.

Depois de abertas as janelas, uma equipa de químicos do Instituto Eduardo Torroja, Madrid, deslocou-se até ao local, para recolher amostras de vários pontos, seleccionados juntamente com os técnicos de restauro, a fim de se proceder à execução de várias análises (fig. 2).

O trabalho de laboratório consistiu em analisar rebocos, pigmentos e aglutinantes sendo para este fim realizadas análises diversas. Os pigmentos e aglutinantes foram analisados por microanálise de qualitativo inorgânico, que serviu para os identificar. Estas pinturas revelaram um aglutinante orgânico vulgarmente utilizado, a gema de ovo, o que reiterou a hipótese de pintura a têmpera avançada.

No que concerne a argamassas foi-nos possível estudar alguns aspectos, nomeadamente:

- características e composição mineralógica;
- dosificação de finos (aglomerante) e grossos (areia);
- granulometria da areia.

As análises utilizadas para este fim foram, entre outras, o espectro de absorção infra-vermelho e a microscopia óptica (fig. 3). Este trabalho culminou num relatório detalhado, onde se incluía uma proposta de conservação e restauro das pinturas encontradas.

A intervenção teve início em Novembro de 1997, com a recuperação das pinturas da nave e capela-mor. Na capela-mor, onde existiam dois painéis figurativos: do lado do Evangelho uma representação da “Última Ceia” e, da Epístola, a “Adoração dos Pastores” (fig. 4). Estas pinturas inseridas em molduras pintadas, à laia de caixilhos, estão rodeadas de motivos ornamentais, género adamascado, executados através de moldes. São pinturas ingénuas, de cariz popular, provavelmente do século XVIII. Na zona inferior do paramento direito aparecem motivos geométricos muito recorrentes ao longo de vários séculos e por isso pouco definidores, paralelepípedos perspectivados numa intenção bem conseguida de tridimensionalidade.

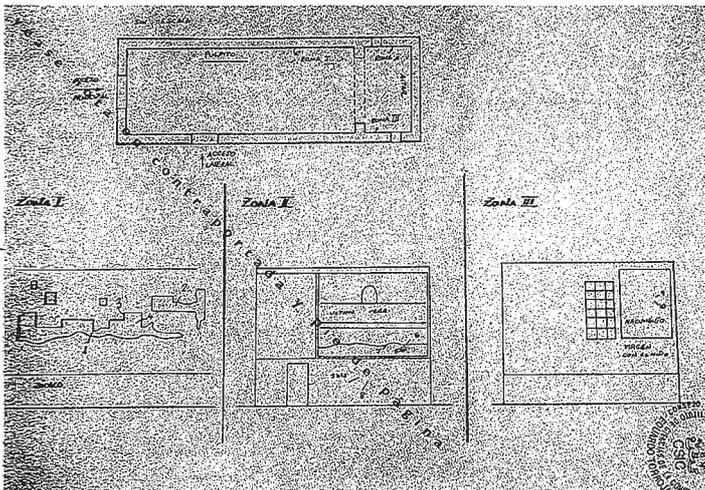
A intervenção nestas pinturas consistiu essencialmente na limpeza de todas as poeiras e depósitos superficiais que se haviam acumulado ao longo do tempo e remoção de alguns pregos que se encontravam aí colocados.

As argamassas inadequadas foram removidas e substituídas por outras compatíveis com as originais (2:1 — areia e cal aérea). Alguns fragmentos que se encontravam soltos, nomeadamente no painel direito, fruto de movimentos estruturais, foram removidos, tratados e recolocados com argamassa adequada (os maiores), sendo os mais pequenos fixados com resina acrílica em dispersão aquosa. As bolsas de ar existentes, quer abertas quer cegas, foram consolidadas com argamassa injectável à base de cal isenta de sais.

A limpeza química foi realizada com misturas de solventes orgânicos e inorgânicos, depois de ensaios de eficácia executados pontualmente.

As zonas de fractura preenchidas com argamassa foram reintegradas com têmperas acrílicas em dispersão aquosa.

O tratamento realizado na nave, paramento esquerdo, consistiu basicamente no mesmo processo, com excepção da primeira fase, a mais morosa, que consistiu no levantamento da cal que se encontrava em toda a superfície. Em alguns pontos, sobretudo nas zonas inferiores, esta encontrava-se muito aderida e a existência de sais solúveis, nitratos, era uma constante. Por esta razão, o recurso ao uso de compostos apropriados à situação, como é o caso da “pasta” AB57, ajudou a eliminar as incrusta-



2 — Esquema de localização da recolha de amostras.



3 — Microscopia óptica da argamassa de suporte da pintura.

4



Adoração dos pastores. Capela-mor.

4ave. Paramento esquerdo durante a fase de remoção da cal.

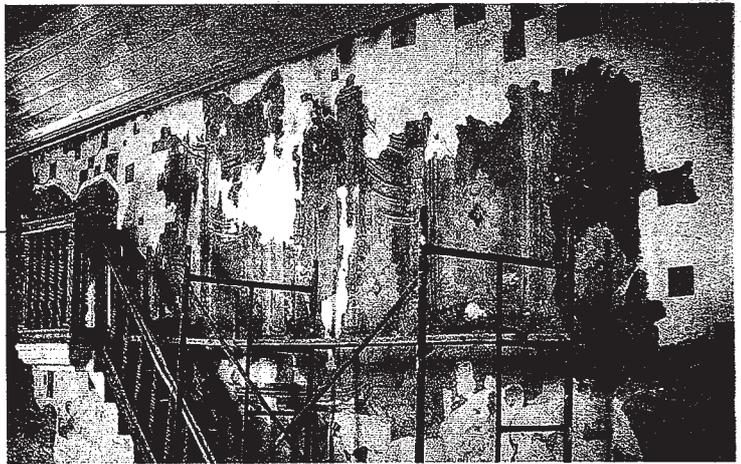
4ave. Paramento esquerdo depois da intervenção.

ções salinas (fig. 5). Toda a superfície foi tratada com um biocida adequado, uma vez que este muro, virado a norte e com o cemitério justaposto, tem graves problemas de humidade, apesar de ter sido drenado e, hidrofugada toda a parede exterior. A nave apresenta hoje uma pintura com grande efeito cenográfico, um *tromp l'oeil* que mais parece um pano de cena, com elementos arquitectónicos decorados com arranjos florais, conseguindo, com alguma graça emprestar algum movimento anímico à nave desta igreja. Estas pinturas inserem-se num contexto barroco, embora também de carácter provincial (fig. 6).

Em 1998, tal como havíamos previsto, a remoção da talha e altares que revestiam o arco triunfal deixaram à vista fragmentos de pintura mural (fig. 7). Esta constitui o exemplar mais antigo desta manifestação artística na igreja, levando-nos a forjar a possibilidade da existência de outras contemporâneas que, entretanto, foram destruídas e substituídas pelas que hoje conhecemos. A pintura desenvolve-se pelo muro do arco, apresentando ao centro um Calvário, à direita, num registo inferior uma representação da “Descida da Cruz” e o “Martírio de S. Sebastião” no registo inferior. A última é a que se nos apresenta mais completa, estando todas as outras truncadas (fig. 8). Do lado esquerdo aparece a data de execução, 1584, e o que parece ser um fragmento de outra cena da Paixão, talvez “Cristo Carregando a Cruz”. A iconografia é, de resto, a correntemente achada em murais e outros géneros de pintura desta época.

É de salientar que as pinturas superficiais foram executadas sobre outras existentes, as quais, onde estão visíveis, se encontram picadas para receber o novo reboco pintado. Este é um

5



6



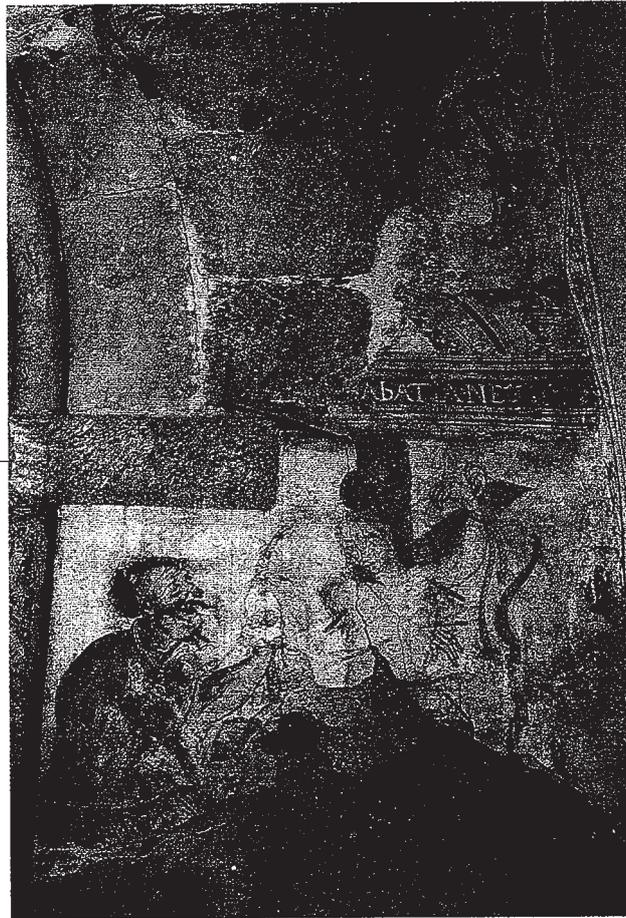
reboco fino, constituído apenas pelo *intonaco* (ao contrário do mais antigo) onde se percebem as juntas das *giornatas*.

Não é possível perceber se existe correspondência temática entre ambas. Apenas na zona central superior se vê a representação coincidente do “Calvário”, através das lacunas da pintura mais recente. Ambas nos parecem executadas a fresco, embora no caso das mais recentes com acabamentos a seco. Porém, esta opinião baseia-se apenas na observação visual, uma vez que aguardamos resultados das análises laboratoriais.

7



8



7—Arco triunfal depois de removida a talha, deixando à vista as pinturas muito fragmentadas.

8—Pormenor do *Martírio de S. Sebastião*. A inscrição com o nome do santo separa esta cena da que se encontra no registo superior que, apesar de muito incompleta, aparenta uma *Descida da Cruz*.

A intervenção sobre esta pintura encontra-se em curso, tendo sido para já realizado o trabalho de consolidação do suporte da pintura ao muro e o preenchimento das lacunas com argamassa compatível. Nestas pinturas não serão executadas reintegrações cromáticas por sermos de opinião de que se devem manter o mais fiéis possível ao original, estado em que se encontram há muito, constituindo, por isso, uma memória histórica preciosa, tanto mais que se situam num concelho onde representam, até agora, o único vestígio de murais quinhentistas.